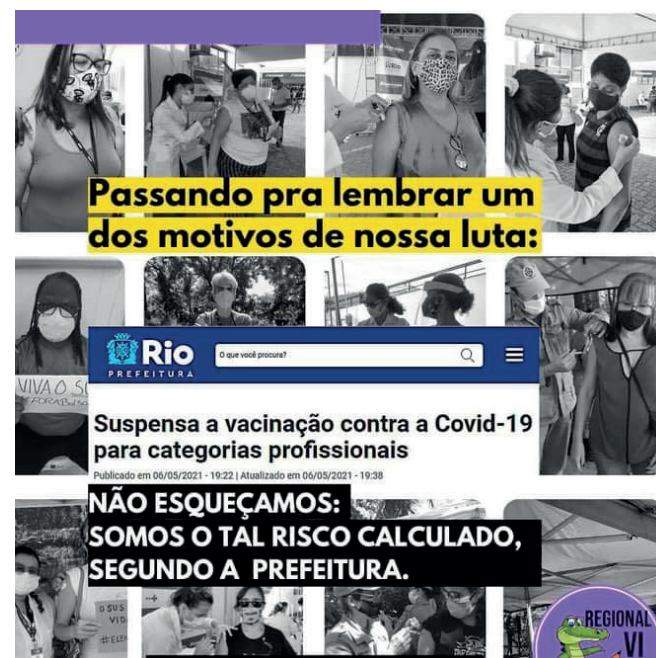


## Sem vacina para os profissionais da Educação Regional Jacarepaguá do SEPE protesta

O vírus continua matando, retorno das aulas e a suspensão da vacinação contra a COVID.

*Página 3 e Editorial*



## Cidade de Deus e Jacarezinho: a violência policial do Rio de Janeiro tem CEP, cor/raça e classe



O Rio de Janeiro sofre a cada dia com violência policial, numa demonstração da política de segurança do governo, que é de extermínio e criminalização da população pobre, preta e favelada.

*Página 4*

*Em uma nota conjunta, Anistia Internacional no Brasil, Justiça Global, Instituto Marielle Franco e Movimento Negro Unificado classificaram a operação como uma "chacina" - Reprodução/Twitter/CUT*

## Umbigo da Bananeira



Um recheio saboroso com o umbigo da bananeira. Uma receita da "Cozinha da Tia Néli".

*Página 2*

## Quilombos da Baixada de Jacarepaguá são símbolos de resistência *Página 5*

### Cultura em destaque

Tayson Pio dança muito! *Página 7*

Mestra Penha Cirandeira de Rio das Pedras. *Página 7*

Lançamento do livro Confederação Nagô-Macamba-Malunga dos Abolicionistas. *Página 6*

Cine Taquara em luta. *Página 8*





Letícia Ribeiro Leite

## A Importância da Alimentação para Imunidade

O sistema imunológico é o responsável por realizar o papel de defesa do nosso corpo contra microrganismos invasores, como por exemplo vírus e bactérias causadoras de doenças. Para manter esse sistema funcionando de forma adequada, são necessários alguns cuidados com relação a saúde, entre eles está a necessidade de possuir uma alimentação saudável e uma boa qualidade do sono, entre outros fatores. Por isso é preciso conhecer e entender um pouco sobre os alimentos consumidos no dia a dia e sua composição nutricional.

Optar por uma alimentação rica em alimentos in natura como frutas, legumes e verduras apresenta diversas vantagens com relação a ingestão de nutrientes e minerais, além disso esses alimentos quando comparados com uma mesma porção de alimentos processados e ultraprocessados, normalmente apresentam um teor de calorias inferior.

Manter uma alimentação saudável e completa proporciona a ingestão de compostos nutricionais que auxiliam no fortalecimento da imunidade, entre eles estão: as vitaminas e os sais minerais. Entre as vitaminas que contribuem para a imunidade estão: a vitamina A que tem por função manter os tecidos do nosso corpo saudáveis, como a pele por exemplo, essa vitamina está presente em ovos, leite, fígado e legumes/verduras na cor verde escuro como couve e agrião.

E a vitamina C que é rica em antioxi-



dantes e contribui com o aumento dos anticorpos, que são as células de defesa do organismo, você encontra essa vitamina em frutas cítricas, como laranja e limão. Entre os sais minerais é possível citar o ferro, necessário na composição da proteína transportadora de oxigênio no sangue, que é a hemoglobina, o ferro se encontra disponível em carne vermelha e feijão por exemplo. Por isso, se alimente de forma adequada e contribua com o fortalecimento do seu organismo.

**\*Técnica em Nutrição e Dietética**

**Formada pela ETEC Dr Demétrio Azevedo Júnior Itapeva/SP**

**Estudante do curso de Tecnologia em Agroindústria**

**FATEC Capão Bonito Capão Bonito/SP**

## Pesquisa do JAAJ

A equipe do **Jornal Abaixo Assinado de Jacarepaguá e das Vargens (JAAJ)** deseja aprimorar a experiência de comunicação com os seus leitores e/ou apoiadores, por isso criou um questionário que objetiva conhecer um pouco mais sobre as características do nosso público-alvo, no intuito de construir um jornal mais dinâmico, participativo e atraente. Não precisa se identificar.

Por favor, preencham nosso formulário em:  
<https://forms.gle/haXwuJ7c3krnjfKKA>

### EXPEDIENTE



JAAJ é uma publicação da Rede Popular de Comunicação (RPC) e da IPL Clipping - CNPJ 31.555.759/0001-64  
Para críticas, sugestões e reclamações: [jornalabaixoassinado@yahoo.com.br](mailto:jornalabaixoassinado@yahoo.com.br)  
<http://jaajrj.com.br/jaajrj/> - Tels (21) 97246-2213

**\*\*As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.**

Distribuição gratuita pelos bairros e comunidades da Baixada de Jacarepaguá

**Conselho Editorial:** Alexandre Veiga, Alexandrina, Almir Paulo, Anna Karolina, Carla Scott, Carlos Motta, Cláudio Mattos, Cíntia Travassos, Erick Correia, Humberto Peixoto, Ione Santana, Ivan Lima, Jane Nascimento, João Magalhães, Júlio César, Manoel Meirelles, Marcus Aguiar, Miguel Pinho, Paulo Silva, Renato Cosentino, Renato Dó-

ria, Roberto Senna, Severino Honorato, Silvia da Costa, Val Costa, Valmiria Guida, Vaneide Carmo e Wladimir Loureiro.

**Coordenação Geral:** Almir Paulo.

**Arte e Diagramação:** Jane Fonseca.

**Mídia Digital:** Carla Scott, João Magalhães, Pedro Ivo e Silvia da Costa.

**\*\*Todo material enviado ao E-mail, Blog e Facebook do jornal é autorizado automaticamente para a divulgação e também não é gratificado.**



## Recheio de “Umbigo de Bananeira”

*Cozinha da Tia Neli*

### Ingredientes

1 umbigo de bananeira  
1/2 linguiça calabresa em cubinhos (opcional)  
1 colher de (sopa) cheia de azeite  
1 cebola média  
2 dentes de alho  
2 tomates  
1/2 pimentão  
2 colheres (sopa) de azeitonas picadas  
1/2 xícara de salsinha  
2 folhas de louro  
1 colher (sopa) páprica defumada  
1 xícara de água  
1 colher (sopa) rasa de farinha de trigo ou amido de milho.  
1 copo de requeijão cremoso (opcional)  
Vinagre  
Sal e pimenta do reino.

### Modo de fazer

O 1º passo é tratar o umbigo da bananeira. Remova as folhas mais duras deixando apenas as macias. Fatie o umbigo em uma solução de 1 litro de água e 3 colheres (sopa) de vinagre. Coloque para ferver 1 litro de água com 1 colher (sopa) de vinagre e 1 colher (sopa) de sal. Acrescente o umbigo escorrido na água fervente. Deixe por dois minutos e escorra. Repita esse processo por 3 vezes para eliminar a nódoa que dá um gosto amargo. Escorra e faça o molho, fritando bem a cebola, depois o alho, a linguiça, o pimentão e por último os tomates e os temperos. Deixe no fogo



até obter um molho grosso e saboroso. Em uma vasilha misture bem 1 xícara de água com a farinha ou o amido. Adicione essa mistura no molho e deixe no fogo até obter um molho cremoso. Acrescente o requeijão e deixe esfriar. Pode ser usado como recheio de empadas, pastéis, panquecas, tortas, quiches etc.

### Observações

1 - O gosto lembra o palmito convencional em conserva.

1 - O vinagre serve para não deixar o umbigo de bananeira oxidar e escurecer muito.

2 - Se for congelar esse recheio use farinha de trigo e não amido de milho.

3 - O umbigo de bananeira é rico em minerais, principalmente cálcio, ferro, fósforo, potássio e magnésio. Também é rico em vitaminas A, B e C. Por Isso, é um alimento muito benéfico para a saúde dos ossos e do sangue. Sendo assim, ajuda a prevenir problemas de saúde como a osteoporose (enfraquecimento dos ossos) e anemia (deficiência de ferro no sangue).



Professora Juliana Bernardo

*Dicas para fazer redação*

## Como dominar o uso da vírgula

Olá, queridos leitores, como vão? Nesta edição vamos trocar ideias sobre um sinal de pontuação que afinge um pouco os alunos: a vírgula. Para que vocês possam compreender melhor como utilizá-la, é preciso internalizar o estudo da sintaxe da Língua Portuguesa. Ao dominá-lo, o uso da vírgula também será dominado, já que boa parte das regras dá-se por meio dos deslocamentos de orações.

Abaixo, apresentarei cinco regras importantes para ajudar os estudos:

1ª regra: use-a para isolar o vocativo. “Juliana, nós amamos a sua aula!” O vocativo representa um chamamento, nesse caso, a “Juliana”, por isso após ele o uso do sinal é obrigatório.

2ª regra: use-a para o apostro explicativo. “Juliana, professora de Português, ama os alunos dela”. O apostro explicativo, como

o próprio nome aponta, representa a explicação do sujeito, nesse caso, a explicação de quem é a Juliana (professora de Português).

3ª regra: use-a para separar elementos de mesma função sintática. “Comparamos carne, feijão, macarrão e legumes”. Nesse caso, os elementos de mesma função sintática são os núcleos do objeto direto, que morfologicamente são substantivos.

4ª regra: use-a para indicar uma oração subordinada adjetiva explicativa. “A prova, que estava difícil, deixou-as preocupadas”.

5ª regra: use-a para separar termos ou expressões explicativas. “Nathan estudou com dedicação, ou seja, manteve a disciplina”.

Perceberam o quanto a sintaxe age diretamente no uso da vírgula? Então, sigam as dicas e estudem bem essa parte do Português, certo?

Abraços e até a próxima edição!

Professora Juliana Bernardo está no Instagram para esclarecimentos de outras dúvidas: @professora\_julianabernardo



## Editorial

### 2 mil mortes por dia é inaceitável Vacina para todos já!

2021 já tiveram mais mortes do que o ano de 2020 inteiro. Agora estamos na marca de cerca de 2 mil mortes a cada 24h, ainda um número absurdo. Enquanto Bolsonaro diz que quem fez isolamento social é idiota, já temos 436 mil mortes por COVID no Brasil.

Isso se soma ao desemprego, ao aumento da pobreza e da fome. Bolsonaro e seu governo negacionista são os responsáveis, mas também os governadores, que assim como ele não garantiram testagem massiva e agora não garantem vacinação.

Sob a administração de Eduardo Pazuello no Ministério da Saúde, o país viu a catástrofe sanitária se aprofundar gravemente, com o general estando responsável pela perda de mais de 280 mil vidas durante o seu período à frente da pasta. Por isso, não há dúvidas de que os 20 militares instalados no Ministério da Saúde na gestão de Pazuello, e o próprio ex-ministro, estão atolados até o pescoço na lama do caos sanitário que domina o país, tendo seguido à risca a estratégia negacionista formulada por Bolsonaro. Sem contar, a incompetência do ministro Paulo Guedes e se estafe de economistas que não previram as consequências da pandemia no custo de vida, no trabalho e na economia.

Aqui em terras fluminenses, das poucas medidas implementadas pelo Estado durante a pandemia, nenhuma foi acompanhada de qualquer política efetiva de garantia de renda. A falta de trabalho, emprego e a ausência de políticas para os mais pobres estão gerando uma crise social sem precedentes, com gravíssimo aumento da insegurança alimentar e da fome. O compromisso de Bolsonaro e Cláudio Castro com a agenda neoliberal e ausência de uma política efetiva de controle de preços torna o custo de vida insustentável às maiorias do povo fluminense: R\$40 reais um pacote de arroz, R\$ 10 por um litro de óleo de soja, jogam mais e mais pessoas na miséria: já são mais de 1,7 milhão de pessoas vivendo na pobreza no Rio de Janeiro. Sabemos que são negros e particularmente mulheres negras as que mais sofrem com a carestia e a insegurança alimentar. O SEPE tem razão em lutar contra o retorno das aulas sem vacina para todos os profissionais da Educação.

O povo não pode ficar entre o risco de morrer do vírus, de fome ou de bala. O JAAJ reafirma seu compromisso com a defesa da Vida!

#### Paz urgente entre Israel e a Palestina

Estamos prestes a testemunhar uma guerra de grande escala entre Israel e Palestina, com Israel bombardeando Gaza e o Hamas lançando foguetes. A única maneira de parar este ciclo horrível de violência crescente e deslocamento forçado de pessoas é acabando com a ocupação ilegal da Palestina por Israel e sua violenta opressão ao povo palestino.

Crianças palestinas já foram mortas. Mães perderam suas vidas. Centenas de pessoas estão feridas. As tensões continuam se agravando. E muito rápido. A origem de tudo está na ocupação ilegal da Palestina por Israel e em décadas de opressão violenta ao povo palestino.

Hamas precisa urgentemente cessar o lançamento de foguetes e Israel também tem que parar o bombardeio a Faixa de Gaza e o fim ao deslocamento violento de palestinos de suas casas.

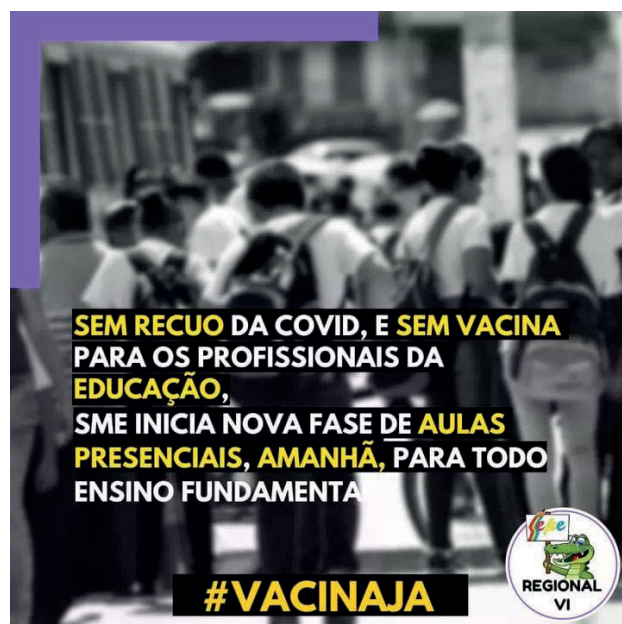
# Educação sem vacinação

## Regional Jacarepaguá do SEPE protesta

A partir do dia 11 de maio de 2021, mais 266 unidades escolares estarão abrindo as portas para receber os alunos do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano e Carioca II) – podendo atingir, em sua totalidade, 140 mil matriculados.

Isso acontecerá sem que haja o menor sinal de recuo da Covid-19, e com a escassez de vacinas para o público em geral e a retirada dos profissionais da Educação da lista de prioridades para a vacinação.

E o prefeito do Rio se aglomerando no final de semana, sem máscara, cantando em um bar. Não é por acaso nem sem querer: é uma posição clara contra a ciência e as medidas de contenção.



É um desrespeito com o carioca, e uma irresponsabilidade com os profissionais da Educação. A aglomeração entre a faixa etária desses estudantes é impossível de ser evitada dos portões da escola para fora. E as consequências poderão atingir também o espaço das salas de aula, do refeitório, e demais áreas da unidade escolar.

Em nota, a Regional VI do Sepe expressa que é contra esse retorno sem vacina para todos, em favor da saúde e bem-estar da comunidade escolar.

Regional VI do Sepe na luta!

## Violência policial na CDD

Dois jovens trabalhadores de aplicativos de entrega foram assassinados pela PM após cometerem uma contravenção branda de trânsito na Cidade de Deus.

Leia no Facebook do jornal <facebook.com/jaajrj>

## Plano Diretor em debate

O Fórum Popular do Plano Diretor do Rio de Janeiro está realizando um ciclo de debates sobre política urbana. Confira o vídeo sobre habitação com os movimentos sociais Brigadas Populares, MNLM, UMP, MTST, Conselho Popular, MLB e CMP.

Assista o vídeo no Facebook do jornal <facebook.com/jaajrj>

# ANUNCIE NO JAAJ

(21) 97246-2213 / 97119-6125

jornalabaixoassinado@yahoo.com.br



# O Jornal Abaixo-Assinado agora integra a plataforma do Dicionário de Favelas

## Marielle Franco



O Dicionário de Favelas é uma plataforma virtual de acesso público para a produção e veiculação de conhecimentos sobre favelas e periferias. Visa estimular e permitir a coleta e construção coletiva do conhecimento existente sobre as favelas, por meio da articulação de uma rede de parceiros que se dedicam a esse tema, tanto nas universidades quanto nas instituições e coletivos existentes nesses territórios. Desta forma, pretende dar continuidade à luta da vereadora Marielle Franco e de tantas outras lideranças comunitárias contra preconceitos e exclusões, construindo uma sociedade mais justa e igualitária.

O projeto do Dicionário de Favelas tem por objetivo favorecer a preservação da memória e identidades coletivas dos moradores das favelas, como parte do nosso compromisso com a expansão da cidadania e do direito à cidade.

O *Jornal Abaixo-Assinado* (JAAJ) agora faz parte dessa plataforma para registrar as lutas dos moradores das comunidades da Baixada de Jacarepaguá por melhores condições de vida.

**Acesse**  
**<<https://wikifavelas.com.br/>>**  
**Dicionário de Favelas Marielle Franco**

## Nem de fome, nem de Covid-19 e nem de tiro! A favela quer viver!

### #Verbete CHACINA DO JACAREZINHO

A Chacina do Jacarezinho ocorreu na última semana, dia 6 de maio de 2021. É considerada como a mais letal da história do Rio de Janeiro: ao menos 27 civis e um policial foram assassinados. A operação foi realizada mesmo após a proibição de operações policiais nas favelas durante a pandemia pelo STF. O episódio gerou a indignação da comunidade, que pede o fim da violência policial nas favelas, além de ter amplificado o debate em torno das políticas de segurança pública em territórios periféricos por parte da imprensa, dos movimentos sociais e de órgãos públicos.

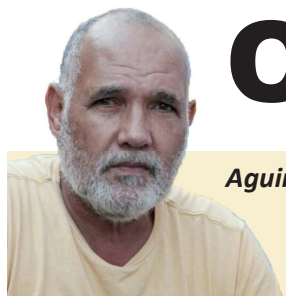
**Mais informações no Dicionário de Favelas**

Saiba mais sobre outras Chacinas no Rio de Janeiro: no Dicionário de Favelas Marielle Franco, que também um verbete que tenta sistematizar algumas das tristes cenas da história recente do Rio de Janeiro, em que vivemos e sofremos com algumas chacinas.



A ideia de sistematizar os acontecimentos é de preservar a memória de momentos de severa violação dos direitos da população negra e moradora de favelas e periferias do Rio de Janeiro, como forma de reivindicar uma mudança nas formas de se relacionar com a população pobre que o Estado sustenta ainda nos dias de hoje.

**Acesse <<https://wikifavelas.com.br/>>**  
**Dicionário de Favelas Marielle Franco**  
**Para saber mais sobre a chacina do Jacarezinho**  
**e de outras chacinas no Rio de Janeiro!**



**Aginaldo Martins**  
Coordenador  
do JAAJ Bangu  
e Vila Kennedy

## Compliance

**Compliance** significa executar, cumprir e satisfazer, estar em conformidade com a legislação vigente, sendo que ganhou destaque após a Lei de Corrupção (Lei 9.613/98) e a Lei Anticorrupção (Lei 12.826/13), e consiste na adoção de medidas para regular a relação de empregados e empregadores, a fim de que a Lei seja respeitada.

Compliance para com os servidores terceirizados. Observando a precarização da mão de obra terceirizada, contratada por Organizações Sociais (OSs) e empresas prestadoras de serviços para os governos Federal, estaduais e municipais, identificamos toda uma classe de trabalhadores desamparada e espoliada dos seus direitos

trabalhistas, por dirigentes inescrupulosos, que priorizam seus ganhos em detrimento dos profissionais por eles contratados.

Salários atrasados, benefícios descontados e não recolhidos, desvios de funções não reconhecidos, são apenas algumas práticas impingidas aos servidores terceirizados.

Empresas inidôneas são contratadas e recontratadas sem que sejam excluídas dos certames licitatórios. Com a justificativa de emergência, são recontratadas sem licitação, alimentando assim um círculo vicioso.

Empresas envolvidas em investigações de corrupção e fraudes em licitações mudam de nomes e utilizam-se de laranjas (em muitas das vezes são flagrantes graus de parentesco) para continuar na ciranda dos superfaturamentos e alimentando uma teia de políticos e funcionários de diferentes instâncias da administração pública.

Em socorro aos servidores terceirizados, proponho a criação de uma gerência de



acompanhamento das folhas de pagamentos, dos recolhimentos dos benefícios e dos pagamentos de vale-transporte e alimentação. Esta gerência deverá ter acesso às contas dos benefícios de todos os servidores terceirizados para o acompanhamento dos saldos. Toda empresa terá que indicar um preposto para ser o elo entre a empresa e o gerente do ente público contratante, que deverá ser treinado para tal finalidade.

Para a empresa que não estiver em dia com seus encargos, haverá descontos dos valores dos saldos a receber, que serão

depositados nas contas dos beneficiários. Ela será também impedida de participar de quaisquer outras licitações até que não haja nenhuma contenda trabalhista com empregados ativos ou já desligados da empresa. Com isso, o ente público contratante assume o compromisso de promover justiça aos servidores contratados para a prestação de serviços à população alcançada por ele. Esta sugestão com certeza carece de aprofundamento jurídico, mas já é um ponto de partida para iniciar no setor público uma ação que se faz urgente.

**LEIA O BLOG DO JAAJ**  
**<<http://jaajrj.com.br/jaajrj/>>**

**FACEBOOK**  
**Jornal Abaixo Assinado de Jacarepaguá**

**ANUNCIE NO JAAJ**  
**(21) 97246-2213 / 97119-6125**  
**jornalabaixoassinado@yahoo.com.br**





**Meio Ambiente & Turismo**

Carla Scott - Ecologista

Brasil – 13 de maio de 1888, último país do hemisfério ocidental a abolir a escravidão. As marcas ainda estão presentes. Mesmo abolindo a escravidão, o Estado brasileiro perpetuou a tragédia social ao não integrar o negro à sociedade, deixando-os abandonados à própria sorte.

De acordo com a Constituição de 1988 e atendendo aos pedidos de ativistas negros pelo reconhecimento e reparações, os descendentes dos quilombos ganharam o direito a terra que eles ocupam historicamente.

Espalhados pelo Brasil e no Rio de Janeiro, os Quilombos mantêm viva a memória das lutas que os originaram. Eles surgiram no fim da escravidão, em locais distantes e escondidos, onde os escravos fugidos ou libertos se reuniam para sobreviver e manter ativa a sua memória, cultura e religião. Estima-se que no estado do Rio de Janeiro existam aproximadamente 29 quilombos. No município do Rio de Janeiro os principais são: o Quilombo de Sacopã, na Lagoa, o Quilombo da Pedra do Sal, na Zona Portuária do Rio, e os demais estão presentes em Jacarepaguá.

A Baixada de Jacarepaguá, por ser um local próximo a vários e importantes engenhos, abrigou diversos Quilombos como: o Quilombo do Camorim, o Quilombo Cafundá Astrogilda, em Vargem Grande, e o Quilombo Aquilah, na

# 133 anos após a Abolição

## Quilombos da Baixada de Jacarepaguá são símbolos de resistência

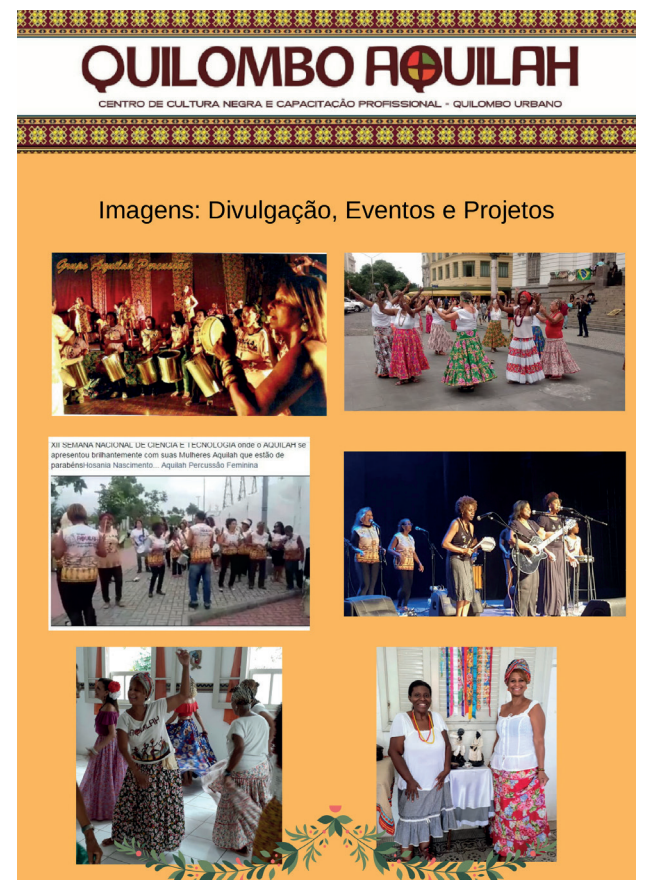
Colônia do Curupaiti no Tanque.

O Quilombo do Camorim resiste por meio da ACUQCA – Associação Cultural Quilombo do Camorim, fundada e dirigida por Adilson Almeida, que nasceu e cresceu neste Quilombo, uma comunidade de descendentes de africanos. O local promove diversas atividades e aulas de capoeira para jovens, preservando a história e a riqueza cultural da região.

O Quilombo Cafundá Astrogilda é um local lindo, cercado de muito verde e cachoeiras. O nome é uma homenagem à matriarca Astrogilda, que sempre ajudava as famílias do entorno sem nada pedir em troca. Todos os ensinamentos foram herdados pelas novas gerações, que mantêm viva as tradições como o café da manhã na roça. É uma casa com artigos da época bem preservados. Passar uma manhã no Quilombo é uma verdadeira aula de história. Vale muito programar uma visita.

O Quilombo Aquilah realiza um belo trabalho de preservação da cultura negra na Zona Oeste. Criado há 10 anos, as atividades são diversificadas. O Aquilah oferece Capacitação Profissional e Valorização das Artes de Matrizes Afro-brasileiras. São diversas oficinas e cursos, tais como: música afro, danças populares, percussão, capoeira, gastronomia regional, jardinagem, fitoterapia, entre outros segmentos de raízes africanas.

Os Quilombos são verdadeiros símbolos de resistência da cultura afro no Brasil e é preciso preservar a nossa história.



## A arte do grafite no Quilombo do Camorim

**\*Por Rosilane Almeida**

A arte é uma forma de expressão coletiva e individual, em suas várias modalidades, além de, para muitas pessoas, ser uma terapia, ou até fonte de renda.

Hoje vamos falar sobre a arte do grafite que, no Quilombo do Camorim, vem sendo uma das maneiras de divulgação da nossa história, que não é contada em livros. É importante destacar que as comunidades quilombolas são grupos que preservam a sua identidade cultural.

O grafite vem sendo parte das nossas vidas desde 2017, quando a ACUCA (Associação Cultural do Quilombo do Camorim), fez seu primeiro evento incluindo as crianças dessa comunidade e artistas voluntários, para dar vida ao muro do sítio arqueológico, uma área que foi praticamente devastada pelo crescimento urbano. A intenção do nosso grupo é resistir para existir, e para isso utilizamos a arte, em



Capela, casa grande e capoeira - tem data do dia 12/03/2017



Desenho da criança interagindo com a natureza - tem data do dia 20/04/2021

suas várias formas e essências.

Os artistas que quiserem fazer parte dessa manifestação artística como voluntários, podem entrar em contato pelo e-mail <acucacamorim@gmail.com> ou pelo telefone (21) 98163-3792.

A arte transforma o mundo.

**\*Vice-Presidente da ACUQCA**





## Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá

### Personagens da História de Jacarepaguá: Juca do Rio, Edgard Werneck e a Velha da banca

#### Professor e pesquisador Val Costa

A esquina da Avenida Geremário Dantas com a Rua Edgard Werneck abrigou, até 1999, um prédio com lojas que vendiam diversos produtos. A mais famosa venda desse prédio pertencia ao comerciante Juca do Rio, nome pelo qual a localidade era conhecida até meados do século passado. No início do século XIX, essas mercadorias chegavam ao comércio local em embarcações através do Rio Banca da Velha, um corpo d'água de 6 quilômetros de extensão que atravessa os bairros da Cidade de Deus e da Freguesia, indo desaguar na Lagoa do Camorim. O rio tem esse nome curioso em decorrência da existência de uma banca na qual uma senhora vendia areia retirada de suas margens.

Edgard Werneck Furquim de Almeida foi um engenheiro civil que viveu em Jacarepaguá entre o final do século XIX e início do XX. Após se formar na faculdade, ele passou a trabalhar na Estrada de Ferro Central do Brasil, sendo constantemente requisitado para resolver problemas em outras ferrovias brasileiras. Werneck foi covardemente assassinado quando descobriu um desfalque em uma estrada de ferro construída por uma empresa britânica em Pernambuco. O seu corpo foi sepultado no cemitério do Pechincha no ano de 1925.

Por ser muito querido pela população de Jacarepaguá, ele recebeu duas homenagens na região: a Estrada Banca da Velha passou a ser chamada de Rua Edgard Werneck e a Terceira Escola Elementar Feminina também recebeu o nome do engenheiro assassinado. Edgard Werneck ainda foi homenageado fora do Rio de Janeiro. A estação ferroviária do município mineiro de Acaiaca chama-se Estação Furquim, em alusão a um dos sobrenomes desse querido e respeitado morador de Jacarepaguá.

Acompanhe o trabalho do Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá pelas nossas redes sociais: <https://pt-br.facebook.com/ihbaja/> e <https://www.instagram.com/ihbaja/>



Esquina da Avenida Geremário Dantas com a Rua Edgard Werneck



Placa Indicando o Rio Banca da Velha



Rio Banca da Velha

O livro "O Asilo e a Cidade", organizado por Ana Teresa A. Venâncio e Gisélia Potengy está disponível para download gratuito no site da editora Garamond. Este livro reúne resultados de pesquisas produzidas no âmbito das ciências sociais sobre as transformações do espaço físico e social da Colônia Juliano Moreira, instituição voltada para a assistência psiquiátrica, considerando-se sua participação na vida urbana e no imaginário social sobre a cidade do Rio de Janeiro e a loucura.

O IHBAJA contribui com três capítulos: o Capítulo 1, escrito por Renato Dória, sobre a História da ocupação e dos conflitos fundiários em Jacarepaguá; o Capítulo 3, escrito por Janis Cassília, sobre as experiências dos internos da Colônia durante o Estado Novo; e o Capítulo 7, escrito por Renato Dória e Leonardo Soares (UFF), sobre a trajetória de vida de Jacinto Luciano Moreira, médico da Colônia.

O ebook está disponível no seguinte endereço eletrônico: <https://www.garamond.com.br/loja/o-asilo-e-a-cidade-ebook>

## Livro Confederação Nagô-Macamba-Malunga dos Abolicionistas

#### \*Por Renato de Souza Dória

O livro "A Confederação Nagô-Macamba-Malunga dos Abolicionistas" é resultado da dissertação de mestrado do autor Júlio Dória e tem como um dos méritos principais a abordagem empregada na análise do tema. De fato, é o que o leitor poderia esperar em se tratando de um assunto pesquisado e debatido desde há muito tempo pela historiografia, por pesquisadoras e pesquisadores renomados.

Neste sentido, temas de estudos como este dificilmente consegue-se realizar uma abordagem inovadora, entretanto, Júlio Dória extrapola estes limites e nos brinda com o seu texto de folego não apenas uma abordagem original, mas, principalmente, inovadora.

O que o leitor tem agora em mãos é, sobretudo, o resultado de pesquisa apresentado a partir de uma análise mergulhada em fontes históricas igualmente originais que permitem ressemantizar e renomear um dos movimentos sociais mais importantes da história afro-brasileira. A Confederação que o leitor conhecerá ao ler o livro não é a de um movimento social dirigido por intelectuais brancos

de classe média, mas sim construído de baixo para cima, por negros e libertos, cativos e intelectuais negros.

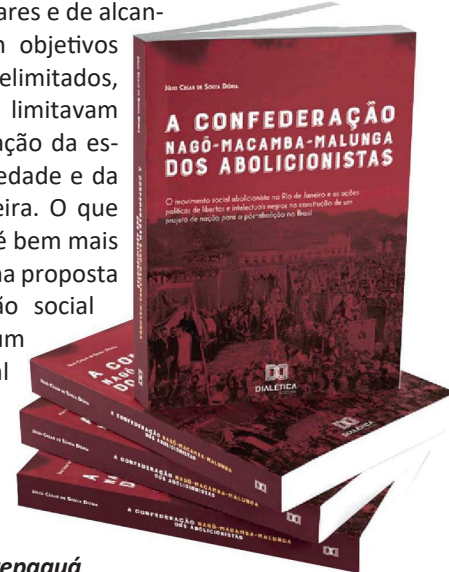
A trajetória do movimento é analisada sincronicamente em articulação com as trajetórias individuais daqueles que mais contribuíram para a organização da Confederação: negros e mestiços, das mais variadas condições sociais, mas com o devido destaque à participação dos libertos no movimento.

Ao descortinar as trajetórias individuais tornam-se evidentes as iniciativas pouco conhecidas da Confederação Abolicionista, como a comprovação do estímulo ao acesso à leitura por cativos e libertos e, talvez um dos pontos mais importantes, a descoberta da existência de um abolicionismo negro e popular.

Esta nova perspectiva histórica empregada na abordagem do tema, mérito de uma pesquisa de folego, resulta em dar visibilidade aos processos populares atuantes nos momentos chaves de mudanças históricas do país em que os processos decisórios aparentam, e apenas aparentam, estar fora do alcance dos movimentos sociais e das classes populares.

É com este alcance analítico que se pode perceber com toda clareza a *Confederação Nagô-Macamba-Malunga dos Abolicionistas* como um movimento social de contornos populares e de alcance nacional com objetivos políticos bem delimitados, mas que não se limitavam apenas à eliminação da escravidão da sociedade e da legislação brasileira. O que temos presente é bem mais do que isso, é uma proposta de transformação social elaborada por um movimento social afro-brasileiro.

\*Presidente do Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá







Cíntia Travassos  
Produtora

## Tayson Pio: um artista com multilinguagens das artes corporais

Tayson Pio, morador da Praça Seca, tem 26 anos, e se considera um artista híbrido de multilinguagens no campo das artes corporais. Começou como bailarino na Aballare Studio de Dança, onde construiu e desenvolveu sua base em sapateado, jazz, balé clássico e dança contemporânea. Desenvolveu também a dança afro, com Charles Nelson e Vera Motta, e a dança moderna, no Centro de Arte Nós da Dança.

O seu corpo e movimento falam muito da sua ancestralidade, e Tayson diz “que sua carne preta e periférica carrega muito do samba, funk, axé e toda latinidade”. Paralelamente, ele investiga o teatro, canto, palhaçaria e outras linguagens, o que levou sua dança a um lugar de performance.

O jovem artista é atuante no carnaval carioca. Ele desfilou em 2019 na comissão de frente da Império da Tijuca e foi guardião de mestre-sala e porta-bandeira na São Clemente. Em 2020, desfilou em cima do carro alegórico “Em busca do ouro”, na Estácio de Sá. Também brincou o carnaval nos blocos como Amigos da Onça e Charanga Talismã.

Como sua pesquisa está em torno do corpo movimento, Tayson acha fundamental a preparação corporal, e ele vem pesquisando



Tayson na Comissão de Frente da Império da Tijuca em 2019



Fotos: Felipe Costa

Tayson Pio no Bloco Dalí Saiu Mais Cedo na inauguração da Casa Farm na Lagoa

as práticas somáticas de Body Mind Movement (BMM), Body-Mind Centering (BMC) e Feldenkrais, nas quais se fala muito do lugar do organismo e, a partir desse lugar, qualquer ser humano pode acontecer de várias maneiras, desde os movimentos da respiração, os batimentos do coração, até algum estilo de dança.

O maior sonho de Tayson é formar um companhia teatral na qual possa trabalhar todos os seus interesses de corpo movimento, se unindo a pessoas com os mesmos interesses e, a partir daí, criar obras autorais, conseguir viver da arte, ser valorizado e respeitado e viajar com a companhia de teatro.

A pandemia para Tayson significou uma pausa em sua vida, pois estava sobrecarregado e com muitas demandas de trabalho, e agora ele vai se ajustando a essa nova e triste realidade, mas que também teve seu lado bom: ele fez muitos cursos on-line, conheceu pessoas de vários lugares e, também, pôde refletir sobre o direcionamento de sua carreira.



Nélito Fernando - Ator

## Projeto Cadeira CDD Ajudar a alguém sem olhar a quem

Cadeira CDD é uma instituição social, sem fins lucrativos, que visa dar apoio a deficientes físicos carentes, oferecendo cadeira de rodas, muleta e remédios. O projeto recebe cadeiras de roda, muletas, fraldas geriátricas, remédios e cestas básicas, doados por qualquer pessoa ou empresa, e não importa o estado de conservação das cadeiras ou muletas.

Segundo o presidente da ONG, Carlos Antônio, conhecido na Cidade de Deus como “Carlão”, tudo começou em 2015, quando trabalhava na Região Administrativa da comunidade, e um amigo lhe pediu para conseguir uma cadeira de rodas para uma pessoa necessitada. Carlão, ao entregar a cadeira, sentiu uma enorme satisfação em ajudar o próximo, e se colocou à disposição para auxiliar a quem mais precisasse, sem olhar a quem, após um sonho em que Deus pediu que ele continuasse com essa iniciativa.

Carlão convidou sua amiga Eliane Martins (vice-presidente) do grupo para lhe ajudar e, a partir daí, os pedidos não pararam mais. A maioria das cadeiras chegava em péssimo estado de conservação, o que demandou montar uma oficina de conserto em sua própria casa. E foi então que surgiu a dificuldade em relação a espaço, além da falta de privacidade familiar. Então, com



Oficina de reparo do Projeto Cadeira CDD

muita luta, conseguiram uma sede e, hoje, estão alojados na Associação de Moradores da Cidade de Deus.

Ele mesmo vai buscar os objetos e os entrega de bicicleta ou, por vezes, de carona. Sua esposa, Mari OU Maria? Lúcia, é o seu grande apoio. O projeto ficou muito conhecido no boca a boca e por meio das redes sociais, e as demandas só aumentaram. Já foram atendidas mais de 600 pessoas. E para ampliar esse número, há a necessidade de construir uma sala de fisioterapia e dar atendimento psicológico para todos os que precisam, assim como às suas famílias que, muitas das vezes, não têm preparo para lidar com a situação.

O projeto esta aberto para receber apoio da iniciativa privada, do governo ou de qualquer cidadão que quiser colaborar.

### Para saber mais entre em contato

E-mail de contato: cadeiracddrj@gmail.com

Facebook: <https://www.facebook.com/cadeira.cdd>

Instagram: <https://instagram.com/cadeiracdd?igshid=14ptt2kxhu4cl>

Telefone: (21) 99645-4209

## Vanessa Guida na live do JAAJ

Por Anna Karolina

No mês de junho o *Journal Abaixo-Assinado* (JAAJ) realizará uma live Sarau com artistas de Jacarepaguá. Conheça Vanessa, uma das artistas convidadas para esse evento:



Vanessa Guida

Vanessa Guida é nascida e criada em Jacarepaguá, mãe e artista visual. Bacharela em gravura, pela Escola de Belas Artes, UFRJ. Atualmente faz mestrado em História e Crítica da Arte pela mesma instituição. Participa de feiras de arte, exposições e oficinas pelo Rio de Janeiro. Pesquisa o protagonismo e as narrativas femininas. É integrante de um grupo de artistas gravadoras chamado Matriz Coletiva.

## Vamos apoiar Mestra Penha Cirandeira de Rio das Pedras

Isso é um chamamento à solidariedade. A todos os artistas, brincantes, parceiros, parceiras e aos que amam e defendem a cultura popular. Estamos realizando uma corrente de contribuições para a Mestra Penha Cirandeira, que mora na favela Rio das Pedras.

Mestra Penha é uma pernambucana, criada na Paraíba, mestra de coco e ciranda que, como muitos artistas periféricos e da favela, está passando por momentos de muita dificuldade financeira. Por isso, nós que acreditamos na potência dessa mulher, artista e guerreira, que tanto contribui para a cultura popular, estamos fazendo uma rede de contribuições.

### Formas de ajudar:

#### • DOAÇÃO DE CESTA BÁSICA

Contatos: Juliana Costa (whatsApp (21) 98094-2673) e Amanda Costa (whatsApp (21) 99767-1549)

#### • COMPRE O CD DA MESTRA PENHA CIRANDEIRA – R\$ 20 reais

Contato: Juliana Costa (whatsApp (21) 98094-2673)

#### • DOAÇÕES EM DINHEIRO

Depósito para Maria da Penha dos Anjos Nascimento  
Banco Bradesco – Agência 2722 – Conta-corrente 33255-0  
CPF: 854.085.734-00

### APOIO MESTRA PENHA CIRANDEIRA



### UMA MESTRA ENTRE NÓS

EM APOIO E ACOIOLAMENTO À DONA PENHA, PARAIBANA, MESTRA DA CIRANDA E COCO, QUE RESIDE A MAIS DE 5 ANOS NO RJ, E QUE NESTE MOMENTO SE ENCONTRA IMPEDIDA DE TRABALHAR COM A COLETA DE LANTAS E OUTROS MATERIAIS RECICLÁVEIS, ESTAMOS INICIANDO ESTA MOBILIZAÇÃO DE CUSTO E MANTIMENTO.

COMO VOCÊ PODE AJUDAR? LÁ VAI!

- DEPÓSITO DIRETO NA CONTA DA MESTRA.  
- COMPRA DO CD "PENHA E O COCO" R\$ 20,00  
CONTATO: (21) 98094-2673 JULIANA COSTA.  
- ALIMENTO NÃO PERECÍVEL.  
- CESTA BÁSICA  
CONTATO: (21) 99767-1549 AMANDA COSTA.

Conta:  
Maria da Penha dos  
Anjos Nascimento  
Banco Bradesco  
Agência: 2722  
Conta: 33255-0  
CPF: 85408573400  
(não tem chave pix)

Brincadeira é coisa séria!  
E portanto compromisso.  
Vamos juntos?





**Yakaré Upá Guá**

Professor Val Costa  
Texto & foto

## A abolição da escravidão e os fluxos migratórios de negros e negras para o Rio de Janeiro

Em 13 de maio de 1888, a princesa Isabel assinou a Lei Imperial n.º 3.353, popularmente conhecida como Lei Áurea, que extinguiu oficialmente a escravidão no Brasil. É importante lembrar que, antes da sanção feita pela princesa imperial, o projeto de lei prevendo a extinção da escravidão no Brasil foi votado e aprovado na Câmara Geral nos dias 9 e 10 de maio.

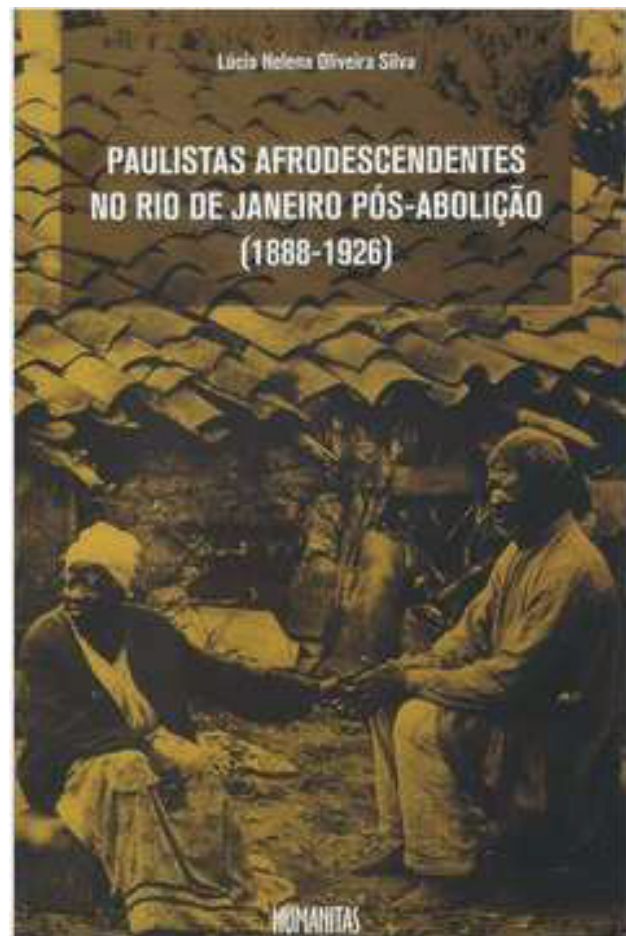
Durante muitos anos, os livros didáticos de História retrataram esse acontecimento como um ato de generosidade de uma princesa abolicionista, desconsiderando as lutas e resistências dos diversos grupos étnicos africanos ao longo do período escravocrata. Podemos citar várias iniciativas dos grupos escravizados que desestabilizaram o governo e mostraram a insatisfação dos cativos com o regime vigente: a Revolta dos Malês, na Bahia, em 1835; a fuga liderada por Manuel Congo, em Paty do Alferes, no ano de 1838; a formação do Quilombo dos Palmares, no atual estado de Alagoas, nos séculos XVI e XVII.

Muitos ex-escravos que viviam no estado de São Paulo migraram para a cidade do Rio de Janeiro para fugirem

das péssimas condições de trabalho nas lavouras de café paulistas. A atual capital fluminense sempre foi considerada uma espécie de “refúgio” para a população afrodescendente. Cerca de um milhão de indivíduos cativos entraram em nosso país pela cidade do Rio de Janeiro. Segundo o censo de 1849, dos 266,5 mil habitantes do Rio, 110,6 mil eram pessoas escravizadas, ou seja, 41,5% da população total. O cantor e pintor carioca Heitor dos Prazeres chamou a atual Zona Portuária e a área que engloba os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo de “Pequena África”, pois o Cais do Valongo, principal atracadouro dos navios negreiros, ficava naquela região.

Apesar de serem vítimas de intolerância e sofrerem com a repressão policial na então capital federal, esses indivíduos construíram espaços de sociabilidade onde poderiam manifestar seus credos e costumes. Redes de solidariedade foram formadas entre familiares, amigos e pessoas dos mesmos grupos étnicos que acolhiam os recém-chegados e procuravam auxiliá-los nas suas necessidades básicas. Esse importante fluxo migratório do início do período republicano foi retratado no livro *Paulistas Afrodescendentes no Rio de Janeiro Pós-Abolição (1888-1926)*, escrito pela historiadora Lúcia Helena Oliveira Silva.

Capa do livro *Paulistas Afrodescendentes no Rio de Janeiro Pós-Abolição (1888-1926)*, da historiadora Lúcia Helena Oliveira Silva



## Cine Taquara

**\*Por Gleyser Ferreira**

Algumas semanas atrás, logo após o último mutirão realizado por nós do Cine Taquara, recebemos a triste notícia de que um dos grafites produzidos durante a mobilização havia sido depredado, em uma atitude violenta, racista e machista. Uma total falta de respeito com nosso projeto, que há quatro anos ocupa e visa revitalizar a praça Stela do Patrocínio (anteriormente um espaço público abandonado), transformando o local em um ponto de propagação da arte e cultura, com o intuito de atender a comunidade local e adjacências, tendo em vista a falta de aparelhos culturais no território. Falta de respeito e consideração também com a artista convidada por nós, Thaís Iroko, que por meio da sua arte fez uma homenagem à grande artista e ícone do movimento negro Ruth de Souza, duas artistas, mulheres e negras, brutalmente apagadas por um homem branco e europeu.

O que já parecia péssimo, ainda piorou, quando foi constatado que houve outro ataque, em 2019, contra nós do Cine Taquara, após outro mutirão, no qual diversas ofensas e frases de cunho racista foram espalhadas pela praça. Ambos foram realizados pela mesma pessoa, que fez questão de marcar a sigla do grupo do qual faz parte nos dois ataques: “TSFC”. Não houve sequer um posicionamento do grupo em questão à atitude racista de um de seus membros e nenhuma tentativa de reparação do atos.

Porém, nós do Cine Taquara, seguiremos firmes com nossos ideais, propagando arte e cultura, e entendendo o peso da representatividade. Atualmente estamos nos organizando para a realização de um novo mutirão, para que possamos reparar a arte covardemente apagada. Para isso, convidamos todos os grafiteiros e grafiteiras que possam participar dessa nova ação que acontecerá no dia 15 de maio, às 10h. No evento também haverá distribuição de um sopão e a doação de livros.



Vandalismo e provocação contra o Cine Taquara

Informamos aos que puderem contribuir com essa ação de restauração da homenagem à Ruth de Souza, que estamos aceitando doações de tintas, pincéis, máscaras de proteção, livros literários e ingredientes para o sopão, pois toda e qualquer ajuda será bem-vinda. Àqueles que preferirem contribuir com depósitos em dinheiro, para que compremos os materiais, nosso PIX é: 30554229000139. Todos os valores que forem arrecadados serão publicados,

pois prezamos pela transparência em nossas ações.

Contamos com a ajuda de todos que se identificarem com a iniciativa e quiserem participar de alguma maneira para que o evento possa acontecer. Nós do Cine Taquara precisamos de todas as formas de contribuição, seja na pintura e restauro, seja por meio de qualquer tipo de doação, ou até mesmo divulgando a realização do mutirão.

**\*Coordenação do Cine Taquara**